

CARACTERIZAÇÃO LOGÍSTICA DAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO ANO DE 2020

LOGISTIC CHARACTERIZATION OF THE IMPORTS FROM THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE IN 2020

ARTHUR ARCELINO DE BRITO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE-IFRN

PAULO EDUARDO DA SILVA JÚNIOR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE-IFRN

THAYLDSON DA SILVA OLIVEIRA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE-IFRN

JÉSSICA MARIA DAMIÃO DE ARRUDA CÂMARA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE-IFRN

Nota de esclarecimento:

O X SINGEP e a 10ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2022.



ANOS
SINGEP

CARACTERIZAÇÃO LOGÍSTICA DAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO ANO DE 2020

Objetivo do estudo

Levando em conta a estratégia de internacionalização por meio da importação, o presente trabalho visou caracterizar logisticamente as importações do estado do Rio Grande do Norte no ano de 2020, durante o primeiro ano da pandemia do covid-19.

Relevância/originalidade

Diante da lacuna de artigos e outros trabalhos científicos que relacionem as importações e a logística às estratégias de internacionalização de empresas do Rio Grande do Norte, propôs-se este estudo.

Metodologia/abordagem

A metodologia contempla uma análise dos dados disponibilizados na plataforma comex stat da secretaria de comércio exterior vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do governo Brasileiro, por meio da caracterização de fatores logísticos.

Principais resultados

Dentre os resultados obtidos, identificou-se a Argentina como principal exportador, o trigo como o produto mais importado pelo estado, a URF de Natal, com maior percentual de participação de processos aduaneiros, e o modal marítimo como o mais utilizado.

Contribuições teóricas/metodológicas

O trabalho contemplou uma caracterização logística, área associada ao processo de internacionalização de empresas, contribuindo para a lacuna existente na literatura acerca do tema.

Contribuições sociais/para a gestão

O trabalho levantou informações estratégicas acerca dos canais de distribuição, entrada, modais e produtos importados pelo estado do Rio Grande do Norte, contribuindo para empresários, acadêmicos e outras partes interessadas.

Palavras-chave: Comércio Exterior, Importação, Rio Grande do Norte, Logística, Internacionalização

LOGISTIC CHARACTERIZATION OF THE IMPORTS FROM THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE IN 2020

Study purpose

Levando em conta a estratégia de internacionalização por meio da importação, o presente trabalho visou caracterizar logisticamente as importações do estado do Rio Grande do Norte no ano de 2020, durante o primeiro ano da pandemia do covid-19.

Relevance / originality

In view of the lack of articles and other scientific works that relate imports and logistics to the internationalization strategies of companies in Rio Grande do Norte, this study was proposed.

Methodology / approach

The methodology includes an analysis of the data available on the comex stat platform of the foreign trade secretariat linked to the Ministry of Industry, Foreign Trade and Services of the Brazilian government, through the characterization of logistical factors.

Main results

Among the results obtained, Argentina was identified as the main exporter, wheat as the most imported product by the state, the URF of Natal, with the highest percentage of participation of customs processes, and the maritime modal as the most used.

Theoretical / methodological contributions

The work included a logistical characterization, an area associated with the process of internationalization of companies, contributing to the gap in the literature on the subject.

Social / management contributions

The work raised strategic information about distribution channels, entry, modes and products imported by the state of Rio Grande do Norte, contributing to entrepreneurs, academics and other interested parties.

Keywords: Foreign trade, Imports, Rio Grande do Norte, Logistics, Internationalization.

1 Introdução

O comércio entre países é de suma importância, uma vez que garante que a população tenha acesso a melhores produtos. Entretanto, em 2020, esse comércio internacional teve que passar por restrições. Esse processo foi desencadeado pela epidemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, mais conhecido como coronavírus (covid-19), o qual não demorou para se espalhar pelo mundo. Diante de tal situação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) se viu obrigada a decretar estado pandêmico mundial.

Diante disso, se iniciou uma grande crise econômica pelo mundo, onde diversos setores do comércio e indústria paralisaram parcialmente ou totalmente as suas operações. A economia mundial sofreu uma retração estimada de 7,6% em relação ao ano de 2019. Levando em conta os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC(2021), no cenário nacional, o ano de 2020 apresentou uma queda das importações brasileiras no valor de 9,7% em relação a 2019.

Entretanto, alguns estados brasileiros estiveram na contramão dessa tendência, obtendo crescimento de suas importações ou exportações ao longo de 2020. A partir dos dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior, vinculada ao MDIC (2021), observou-se que o estado do Rio Grande do Norte obteve uma alta de suas importações, fechando o ano de 2020 com um aumento de 7,18% quando comparado ao ano anterior.

Tais importações dão suporte ao processo de internacionalização das empresas do Rio Grande do Norte, visto que ampliam as ofertas de produtos no mercado, dinamizando a economia local. Isso acontece, pois os processos de importação e exportação de produtos auxiliam no processo de ampliação da atuação de uma empresa em mercados internacionais (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2022).

Outro fator que deu suporte a este crescimento foi a logística, visto que os processos logísticos são essenciais para o transporte, recebimento e adequação às normas internacionais e aduaneiras de cada país.

Visto a relação da logística e a importância das importações na estratégia de internacionalização das empresas, o objetivo deste trabalho é caracterizar logisticamente as importações do Rio Grande do Norte no ano 2020, ano com maior incidência de casos de Covid-19.

Para esta caracterização serão levados em conta os seguintes fatores: percentual mensal das importações no ano de 2020, descrição dos produtos via NCM – Nomenclatura Comum do Mercosul, Países com maior participação nas importações do RN, URFs – Unidades da Receita Federal que executam o processo aduaneiro das entradas e saídas de mercadorias do país. Espera-se, desta forma, identificar como o RN se comportou durante esse período de pandemia e identificar quais principais parceiros comerciais, quais modais foram mais utilizados, dentre outras características que levaram o aumento de 7,18% nas importações do estado.

Tal pesquisa se justifica pela quase inexistente literatura acerca das importações do Rio Grande do Norte, bem como de outras formas de internacionalização da economia do estado.

Esta pesquisa está subdividida nas seguintes seções: introdução, referencial teórico, cujo conteúdo embasa esta pesquisa, a metodologia com procedimentos de coleta e síntese de informações, análise dos resultados e por fim as conclusões e considerações finais.

2 Referencial Teórico

2.1 Comércio internacional

O comércio internacional tem passado por transformações ao longo das décadas. A criação da Organização Mundial do Comércio (OMC) teve como objetivo regulamentar regras e ser um facilitador nas relações comerciais entre os países participantes. Através dessas relações foram surgindo os blocos econômicos, o que promoveu um crescimento do comércio mundial.

Os blocos econômicos correspondem à associação de países que estabelecem relações econômicas entre si privilegiadas e que concordam em abrir mão de parte da soberania nacional em proveito da associação. Uma das consequências da globalização das economias é a formação de blocos econômicos, com o objetivo de maior integração entre seus membros e facilitação de suas relações comerciais. Dessa forma, os países membros partem de uma redução e também da isenção de impostos e tarifas alfandegárias e buscam soluções comuns para questões comerciais envolvendo bens e serviços (ROBLES, 2015, p. 12). Essas ações têm por objetivo estimular o comércio internacional, ou seja, a comercialização de bens e/ou serviços realizados entre países que seguem as normas dos tratados internacionais.

Inserido no comércio internacional tem-se o conceito de comércio exterior, que se trata de como um país se relaciona com outras nações que se inclui a troca de mercadorias (entradas e saídas) denominadas importações e exportações, respectivamente. Werneck (2012), reafirma este conceito ao definir que o comércio exterior é o “conjunto das atividades de compra e venda de mercadorias e prestação de serviços entre países e as demais nações.”

2.2 Importação

A comercialização de bens e/ou serviços de origem estrangeira é denominada de importação. A compra de mercadoria vinda de outros países pode ser realizada por uma pessoa jurídica ou física. De acordo com Robles (2015), a importação refere-se à aquisição de bens ou serviços de fornecedores localizados no exterior.

A importação ocorre devido a necessidades de suprir ou complementar as operações nas indústrias em forma de matéria-prima ou componentes utilizados na produção ou de bens acabados para serem comercializados no território nacional.

De acordo com Segalis, França e Atsumi (2012), os processos de importação são controlados pelo governo, através de normas e procedimentos podendo ser fiscal, administrativa, cambial ou operacional, com objetivo de controlar de forma padronizada as diferentes fases de operações comerciais entre o Brasil e o mercado internacional.

2.2.2 Importações do Rio Grande do Norte

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), o estado do Rio Grande do Norte localiza-se no nordeste Brasileiro onde estima-se uma população de 3.560.903 habitantes em uma área territorial de 52.809,599 km² com 167 municípios.

De acordo com Franck, Trevisan, Rodrigo e Coronel (2017) no período de 1999 a 2016, as importações do estado do Rio Grande do Norte apresentaram um crescimento de 119,0%, enquanto as importações do país e obtiveram um crescimento de aproximadamente 179,0%. Tal fato explicita a baixa internacionalização da economia norte-rio-grandense no contexto mundial e nacional.

Essa situação acontece apesar da vantagem do Rio Grande do Norte em relação a outros estados Brasileiros, visto sua localização e costa localizada no oceano atlântico e também a sua proximidade com importantes mercados internacionais como o europeu (AZEVEDO; NASCIMENTO, 2016).

3 Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo para busca de embasamento teórico foi do tipo *Ad Hoc*, na qual não há uma sistematização de normas a serem seguidas, visto a pouca literatura existente sobre o tema, bem como a dispersão dos documentos em plataformas como google acadêmico, scopus e *web of science*. A Figura 1, apresenta o fluxograma de etapas seguidas para elaboração desta pesquisa.



Figura 1. Fluxograma da metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa

Fonte: Elaboração própria

A pesquisa bibliográfica não obedeceu a uma sistematização e verificou-se poucos artigos, teses, dissertações e outros documentos que embasassem a temática sobre o estado do Rio Grande do Norte.

- 1) O método de coleta ocorreu por meio da análise de dados disponibilizados pelo MDIC bem como relatórios disponibilizados na plataforma Comex Stat.
- 2) Os dados utilizados nesta pesquisa foram recolhidos no site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).
- 3) Devido à grande quantidade de dados obtidos pelo MDIC, foi necessário fazer um tratamento com eles para melhorar o entendimento dos mesmos.
- 4) Ao reunir todos dados gerais da pesquisa, foi exposto de maneira clara os resultados desta pesquisa.

4 Resultados e discussões

O foco principal deste artigo foi realizar uma análise logística dos dados disponibilizados pelo MDIC, com intuito de caracterizar as importações norte-rio-grandenses no ano de 2020. Para a realização desta análise, levou-se em conta as seguintes variáveis: análise das importações mensais; análise das importações por países; análise das importações por modais; análise das importações das unidades da receita federal; análise das importações pela descrição NCM. Todas levam em conta o valor *Free on Board* (FOB) das mercadorias.

4.1 Análise das importações mensais

Ao analisar as importações mês a mês do estado do Rio Grande do Norte verificou-se que o mês de setembro obteve grande destaque por concentrar os maiores valores FOB em relação ao ano de 2020, conforme Tabela 1:

Tabela 1
Distribuição mensal das importações no ano 2020

MESES	VALOR FOB (US\$)	%MÊS/ANO
Jan	13.839.152,00	7,67%
Fev	17.859.691,00	9,90%
Mar	14.123.915,00	7,83%
Abr	11.584.324,00	6,42%
Mai	10.915.244,00	6,05%

Jun	14.281.704,00	7,92%
Jul	17.778.888,00	9,86%
Ago	12.809.882,00	7,10%
Set	20.983.647,00	11,63%
Out	15.070.587,00	8,35%
Nov	15.410.190,00	8,54%
Dez	15.731.462,00	8,72%
TOTAL GERAL	180.388.686,00	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Conforme a Tabela 1, setembro foi o mês com a maior representatividade nas importações do Rio Grande do Norte com um percentual de 11,63%, onde o produto mais importado neste mês foi o trigo, representando 40,75% das importações deste mês, seguido por células solares em módulos ou painéis com 5,65% dos produtos importados.

O mês de fevereiro apresentou a segunda melhor performance percentual sobre as importações de 2020, com índice de 9,90% das importações do estado. Dentre os produtos mais importados do mês em análise, o trigo também apresentou o maior percentual de participação (33,41%), seguido por máquinas de sondagem, rotativas com 4,97%.

Já os meses com menor taxa percentual de importação no ano de 2020 foram os meses de abril e maio. O mês de maio foi o mês com a menor representatividade com apenas 6,05% das importações, enquanto abril com apresentou 6,42% do valor FOB do ano.

Para melhor entendimento, o manual de utilização dos dados estatísticos do comércio exterior brasileiro, disponibilizado pelo MDIC (2020), indica o valor FOB como o preço da mercadoria em dólares americanos sob o Incoterm FOB (*Free on Board*).

Em uma análise mais ampla, analisando-se as importações do ano 2020 de maneira trimestral, identificou-se o comportamento das importações descrito na Figura 2 abaixo.

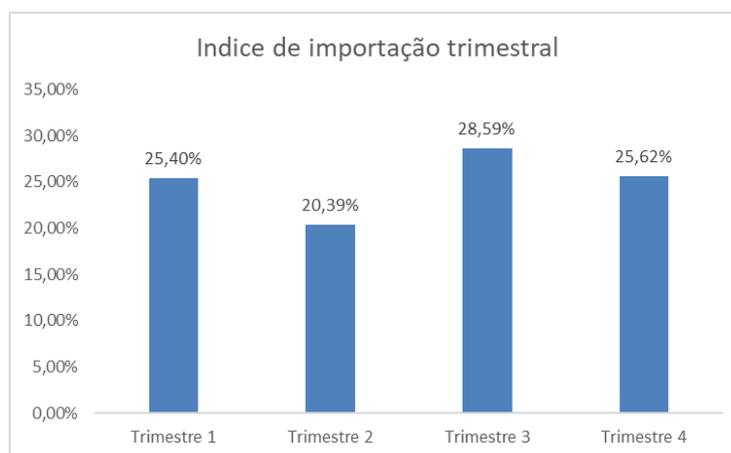


Figura 2. Comportamento das importações trimestralmente.

Fonte: Elaboração própria

O terceiro trimestre obteve a maior participação nas importações do Rio Grande do Norte com um percentual de 28,59%, e por mais que o mês de fevereiro tenha sido o segundo mês com mais importação, o quarto trimestre ocupou o segundo lugar nas importações com uma taxa de 25,62%.

Analisando-se semestralmente estas importações, verificou-se superioridade do segundo semestre em relação às importações anuais (54,21%), enquanto o primeiro semestre obteve um percentual de 45,79%.

4.2 Participação por País nas importações do Rio Grande do Norte

Em relação aos principais países participantes em valor FOB das importações do Rio Grande do Norte, foi elaborada a seguinte distribuição, conforme a Tabela 2.

Tabela 2

Distribuição de países que mais importam para o Rio Grande do Norte

PAÍSES		
EXPORTADORES	VALOR FOB (US\$)	% PAIS
Argentina	47.611.435,00	26,39%
Estados Unidos	25.563.192,00	14,17%
China	25.041.971,00	13,88%
Espanha	16.935.478,00	9,39%
Alemanha	10.007.514,00	5,55%
Uruguai	8.555.315,00	4,74%
Dinamarca	5.982.672,00	3,32%
México	4.328.056,00	2,40%
Rússia	3.884.665,00	2,15%
Canadá	3.622.404,00	2,01%
Outros	28.855.984,00	16,00%
TOTAL GERAL	180.388.686,00	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Dentre todos os países listados na Tabela 2, a Argentina foi o país que mais exportou para o RN com um percentual de 26,39% em valores FOB. Na composição destas importações, verificou-se que 95,20% dos produtos importados pelo RN a Argentina, foram do setor alimentício, sendo o trigo o produto mais com 85,38% de participação, seguido por Lulas congeladas com 4,60%.

O segundo país que o RN importou foram os Estados Unidos com uma taxa de 14,17%, no qual, dentre de seus 10 produtos mais importados, 28,51% foram de produtos alimentícios. Similar às importações provenientes da Argentina, o trigo foi o produto mais comprado aos Estados Unidos no ano de 2020, com representatividade de 20,47% das exportações americanas enviadas ao estado, seguido de coque de petróleo não calcinado com 16,67%.

4.3 Análise das Importações por modais

Analisando-se a distribuição por vias/modais das importações que deram entrada no estado do Rio Grande do Norte, verificou-se a seguinte distribuição, descrita na Tabela 3:

Tabela 3

Distribuição das importações por modal

VIA	VALOR FOB (US\$)	%VIA
MARÍTIMA	163.665.337,00	90,73%
AÉREA	15.245.350,00	8,45%
ENTRADA/SAÍDA		
FICTA	1.250.026,00	0,69%
RODOVIÁRIA	218.271,00	0,12%
MEIOS PRÓPRIOS	9.702,00	0,01%
Total Geral	180.388.686,00	100,00%

Fonte: Elaboração própria

O modal marítimo foi o que mais teve participação nas importações do Rio Grande do Norte com um percentual de 90,73%, cujo produto mais importado foi o trigo, com percentual de 36,62%, seguido por Coque de petróleo não calcinado com 2,60%.

O modal aéreo foi o segundo pelo qual o estado mais importou mercadorias, com 8,45% das importações do Rio Grande do Norte. O produto mais importado, utilizando-se este modal/via foi semente de melão para semeadura, com uma taxa de 7,34%, seguido por armas de guerra, exceto revólveres, pistolas e armas brancas com 7,33%.

Já no modal rodoviário não obteve alta representatividade nas importações do RN, com um percentual de 0,12%. De acordo com dados da descrição NCM, apenas um tipo de produto foi importado por este modal, os falsos tecidos de polipropileno.

4.4 Distribuição de Importações conforme URF

Segundo o manual de utilização dos dados estatísticos do comércio exterior brasileiro, disponibilizado pelo MDIC (2020), a URF é descrita como unidade da receita federal, na qual “acontecem os trâmites aduaneiros das mercadorias que saem e que entram no território nacional”.

A distribuição das mercadorias importadas pelo Rio Grande do Norte, por valor FOB, ocorreu na forma descrita pela Tabela 4:

Tabela 4

Comportamento das importações em relação às URFs

UNIDADE DA RECEITA FEDERAL	VALOR FOB (US\$)	%URF
0420154 - IRF NATAL	72.954.080,00	40,44%
0417902 - IRF - PORTO DE SUAPE	50.297.817,00	27,88%
0817800 - PORTO DE SANTOS	15.965.172,00	8,85%
0317900 - ALF - FORTALEZA	9.630.525,00	5,34%
0517800 - ALF - SALVADOR	8.224.503,00	4,56%
0717800 - PORTO DE ITAGUAI	4.862.271,00	2,70%
0817600 - AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO/GUARULHOS	3.974.881,00	2,20%
0417901 - IRF - AEROPORTO INTERNACIONAL DOS GUARARAPES	3.204.498,00	1,78%
0817700 - AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS	2.560.204,00	1,42%
0317901 - IRF - AEROPORTO INTERNACIONAL PINTO MARTINS	2.064.606,00	1,14%
OUTROS	6.650.129,00	3,69%
Total Geral	180.388.686,00	100,00%

Fonte: Elaboração própria

A unidade da receita federal que mais executou trâmites aduaneiros foi a URF – Natal com um percentual de 40,44% das importações do Rio Grande do Norte. Quanto ao tipo de produtos que mais deram entrada nesta URF, destaca-se o “trigo e misturas de trigo com centeio” com um percentual de 82,16%, seguido por tecidos, que contenham pelo menos 85%, em peso, de filamentos de poliéster texturizados, estampados com 2,56%.

A URF do Porto de Suape obteve a segunda maior participação dos trâmites aduaneiros, com representatividade de 27,88%. O produto que mais se apresentou com maior valor percentual de entradas por meio desta URF foi Copolímeros de etileno e ácido

acrílico(6,88%), seguido por máquinas de moldar artigos de pasta de papel com uma taxa de 6,42%.

4.5 Análise das importações pela descrição NCM

Dentre os produtos com maior participação nas importações do Rio Grande do Norte ao longo de 2020 destaca-se o trigo com maior percentual de concentração conforme a Tabela 5:

Tabela 5

Comportamento das importações por descrição NCM

DESCRIÇÃO NCM	VALOR FOB (US\$)	%NCM
Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	59.938.292,00	33,23%
Coque de petróleo não calcinado	4.260.378,00	2,36%
Transformadores de dielétrico líquido, de potência superior a 650kVA, mas não superior a 10.000 kVA	4.116.731,00	2,28%
Outras construções e suas partes, de ferro fundido/ferro/aço	3.520.371,00	1,95%
Copolímeros de etileno e ácido acrílico, em formas primárias	3.461.297,00	1,92%
Polietileno linear, densidade < 0.94, em forma primária	3.365.314,00	1,87%
Máquinas de moldar artigos de pasta de papel, papel ou cartão	3.227.672,00	1,79%
Outras folhas e tiras, de alumínio sem suporte, laminado, espessura <= 0.2 mm	3.017.100,00	1,67%
Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque	2.988.199,00	1,66%
Cafê não torrado, descafeinado	2.810.358,00	1,56%
Outros	89.682.974,00	49,72%
Total Geral	180.388.686,00	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Levando a distribuição da Tabela 5, o produto mais importado pelo estado foi o “trigo e misturas de trigo com centeio” com um percentual de 33,23%, seguido por Coque de petróleo não calcinado com uma taxa de 2,36%.

5 Conclusões

Apesar da pandemia e a paralisação de grande parte das atividades industriais ao redor do mundo, o Rio Grande do Norte apresentou crescimento de suas atividades de importação, fator que fortalece o processo de internacionalização das empresas do estado.

Este trabalho ofereceu uma caracterização logística acerca das importações do estado do Rio Grande do Norte no ano de 2020, explanando fatores como a distribuição dos valores FOB, modais e principais produtos importados. Desta forma, ressaltou as estratégias logísticas que deram suporte ao processo de internacionalização, por meio das importações.

No estudo observou-se que o terceiro trimestre do ano de 2020 foi o que o Rio Grande do Norte mais importou, onde neste mesmo trimestre se encontra o mês de setembro, no qual se teve a maior representatividade nas importações. Mas também foi possível observar que o mês com menor representatividade nas importações do estado foi no mês de maio.

Dentre os principais parceiros comerciais do RN a Argentina se destaca sendo o país que mais exporta para o estado. O modal marítimo foi o que obteve a maior participação nas importações do estado com mais de 90% de representatividade das importações. A unidade da

receita federal que mais executou trâmites aduaneiros foi a URF – Natal e o produto que mais se importou segundo a descrição NCM com uma alta demanda foi o trigo.

Com esta pesquisa espera-se contribuir com trabalho de diversos outros profissionais da área de logística e afins, facilitando o entendimento do comportamento das importações do estado do Rio Grande do Norte no ano de 2020.

Para trabalhos futuros, sugere-se a comparação do perfil consumidor de importações durante a pandemia e os períodos pré e pós pandêmicos.

6 Referências

Azevedo, F. F. de; Nascimento, W. P. do. Integração econômica internacional e reestruturação produtiva no Rio Grande do Norte – Brasil. Revista Formação (edição especial), v. 1, n. 23, p. 177 – 200, 2016.

Franck, A. G. S; Trevisan L. V; Silva R. A; Coronel D. A. Padrão de especialização do comércio internacional do Rio Grande do Norte (1999-2016). Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V.9, Nº.4. 2017. Recuperado de 10.18361/2176-8366/rara.v9n4p202-226

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio Grande do Norte | Cidades e Estados IBGE. (n.d.). Retrieved from www.ibge.gov.br website: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn.html>

MDIC. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Manual de utilização de dados estatístico do comércio exterior brasileiro 2020 disponibilizado em <https://balanca.economia.gov.br/balanca/manual/Manual.pdf>

Portal Da Indústria. Internacionalização. 2022. disponibilizado em < <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/internacionalizacao/> > Acesso em 10 de Julho de 2022.

Robles, L. T.. (2015) Logística internacional. Rio de Janeiro: SESES

Segalis, Gabriel., França, Ronaldo de. & Atsumi, Shirley Yurica Kanamori. (2012) Fundamentos de exportação e importação no Brasil. Rio de Janeiro: FGV

Werneck, P. (2007). Comércio Exterior & Despacho Aduaneiro (4a ed.). Curitiba: Jorua.